

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS - UFAL
CAMPUS SERTÃO- UNIDADE SANTANA DO IPANEMA-AL
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ISRRAELA RODRIGUES ALVES FRAGOSO
NAYARA STEPHANY LIMA ALVES

AÇÕES PARA PRESTAÇÃO DE CONTAS EM ENTIDADES DO TERCEIRO
SETOR

SANTANA DO IPANEMA-AL
2023

ISRRAELA RODRIGUES ALVES FRAGOSO
NAYARA STEPHANY LIMA ALVES

**AÇÕES PARA PRESTAÇÃO DE CONTAS EM ENTIDADES DO TERCEIRO
SETOR**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Alagoas Campus Sertão como requisito
para grau acadêmico de Bacharel em
Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me Leandro Lopes

Coorientadora: Profa. Dra. Tatiana Frey
Biehl Brandão.

SANTANA DO IPANEMA-AL
2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecária Responsável: Lívia Silva dos Santos CRB - 1870

F811a Fragoso, Israela Rodrigues Alves.
Ações para prestações de contas em entidades do terceiro setor / Israela Rodrigues
Alves Fragoso, Nayara Stephany Lima Alves. – 2023.
50 f.

Orientador: Leandro Lopes.
Coorientadora: Tatiana Frey Biehl Brandão.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade
Federal de Alagoas. Unidade Santana do Ipanema – Campus Sertão. Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 37-41.
Apêndice: f. 42-50.

1. Terceiro setor - Contabilidade. 2. Recursos financeiros - Associativismo.
3. Prestação de contas - Contabilidade. I. Título.

CDU: 657:658.114.8

**ISRRAELA RODRIGUES ALVES FRAGOSO
NAYARA STEPHANY LIMA ALVES**

Ações para Prestação de contas em entidades do Terceiro Setor

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Alagoas - Campus Sertão - Unidade Santana do Ipanema-AL, como requisito parcial à obtenção do grau de graduação do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

**Prof. Leandro da Costa Lopes, Ufal
(Orientador)**

Documento assinado digitalmente
 TATIANA FREY BIEHL BRANDAO
Data: 27/05/2023 08:49:55-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Tatiana Frey Biehl Brandão, Ufal (Co-Orientadora)

Banca Examinadora:

Documento assinado digitalmente
 HELIO FELIPE FREITAS DE ALMEIDA SILVA
Data: 29/05/2023 09:28:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Hélio Felipe Freitas de Almeida Silva, Ufal,
(Examinador Interno)**

Documento assinado digitalmente
 ALCIDES JOSE DE OMENA NETO
Data: 06/06/2023 15:08:59-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Alcides José de Omena Neto, Ufal, (Examinador
Interno)**

Dedico

Ao meu salvador e escritor da minha história Jesus Cristo, que me deu tudo que poderia querer. (Israela)

AGRADECIMENTOS

Isrraela Rodrigues Alves Fragoso

A minha avó Dedé (em memória), que acreditou na minha capacidade e sonho de um ensino superior, que cedeu recursos e palavras incentivadoras. A minha família que esteve comigo em toda caminhada, meus pais Ronildo e Maria José, à minhas irmãs Ronielle e Ronimarcia, ao meu irmão Israel, e ao meu esposo e maior bem aqui na terra, Daniel, que não mede esforços em me ajudar a conquistar mais e mais a cada dia, amo vocês. À minha amiga Nayara que fez dupla comigo nessa pesquisa e me acompanha desde 2013. Ao quadro docente da instituição pelo conhecimento passado, em especial a professora Tatiana Frey e os professores Leandro Lopes, Luciano Brandão e Hélio Felipe.

Nayara Stephany Lima Alves

Primeiramente a minha mãe, que amo muito, uma mulher guerreira que me incentivou e lutou pra que eu realizasse o sonho de cursar ensino superior em uma universidade pública e não mediu esforços pra isso. Á minhas irmãs Isabella, Jully e Maisa por estarem juntas comigo nessa jornada, amo vocês. As minhas amigas que sempre me apoiaram e incentivaram, á Isrraela que além de ser minha amiga, é minha dupla nessa pesquisa e está comigo nessa caminhada desde 2013. Quero agradecer a UFAL, unidade de Santana do Ipanema, pelo acolhimento e o aprendizado que levarei para a vida, em especial ao nosso orientador Leandro Lopes e nossa coorientadora Tatiana Frey Biehl Brandão e ao professor Hélio Felipe.

Ainda que a minha mente e o meu corpo enfraqueçam, Deus é a minha força, ele é tudo o que sempre preciso. Salmos 73:26

RESUMO

A prestação de contas é um instrumento de transparência nas organizações do terceiro setor, o que a torna necessária na busca por recursos financeiros para estas entidades. Dado isto, o presente artigo tem como objetivo verificar como as associações fazem a prestação de contas para os seus financiadores. Para o fortalecimento deste trabalho, a metodologia utilizada foi formada por revisões bibliográficas de livros, artigos científicos e sites sobre o tema abordado, além de pesquisa de campo com roteiro de entrevista semiestruturada e pesquisa documental. A análise de dados foi efetuada de forma qualitativa. Para esta pesquisa, foram entrevistados os diretores presidentes e os diretores financeiro de 3 associações comunitárias no município de Maravilha- AL. Os diretores presidentes e os diretores financeiros responderam a um questionário semiestruturado com 27 questões objetivas e discursivas, sobre a administração e contabilidade dentro dessas associações, desde a utilização de instrumentos contábeis e gerenciais á como é feita a prestação de contas para seus financiadores tanto internos, quanto externos e suas exigências. Conclui-se, que a prestação de contas é limitada e não contém maior profundidade e organização na contabilidade dessas instituições, isso deve à falta de uma capacitação adequada para estes gestores e pouca assistência técnica dos profissionais da contabilidade que atendem essas respectivas associações, além das relações de idade, escolaridade e os acordos mútuos.

Palavras-chave: Contabilidade; associativismo; instrumentos contábeis; prestação de contas.

ABSTRACT

Accountability is an instrument of transparency in third sector organizations, which makes it necessary in the search for financial resources for these entities. Given this, this article aims to verify how associations meet the accountability requirements to be able to receive financial resources. To strengthen this work, the methodology used was formed by bibliographic reviews of books, scientific articles and websites on the topic addressed, in addition to field research with a semi-structured interview script and documentary research. Data analysis was carried out qualitatively and quantitatively. For this research, the presidents and financial directors of 3 community associations in the city of Maravilha-AL were interviewed. The chief executive officers and financial directors answered a semi-structured questionnaire with 27 objective and discursive questions about the administration and accounting within these associations, from the use of accounting and management instruments to how accountability is done for both internal and external financiers. external and their requirements. It is concluded that accountability is limited and does not contain greater depth and organization in the accounting of these institutions, this is due to the lack of adequate training for these managers and little technical assistance from accounting professionals who serve these respective associations.

Key words: Accounting; associativism; accounting instruments; accountability

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1	Terceiro setor	13
2.2	Associativismo.....	15
2.3	Captações de recursos no terceiro setor	15
2.4	A utilização dos instrumentos contábeis e gerenciais nas instituições do terceiro setor.....	16
2.5	Prestações de contas	19
2.6	Contabilidade no terceiro setor.....	22
3	METODOLOGIA	25
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS	27
4.1	Caracterização dos entrevistados	27
4.2	Administração da entidade e contabilidade	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICES.....	42

1 INTRODUÇÃO

O costume do ser humano de formar grupos vem desde a antiguidade, para sobreviver melhor, esses grupos moravam, caçavam e festejavam juntos. Com a modernidade, estes grupos se caracterizavam por outras finalidades a fim do bem estar dos participantes.

Nas palavras de Soares (2008), essas atividades do terceiro setor são desenvolvidas para o bem comum de todos, desempenhadas pela iniciativa privada. Isso porque, interage como complemento às medidas de competência do Estado. Logo, são entidades sem fins lucrativos que desempenham atividades, com o intuito de contribuir com a solução de problemas sociais. Por isso o terceiro setor cresce e se estabelece ano após ano, formado por pessoas unidas em busca de desenvolvimento social e econômico, muitas vezes ambiental e rural também, além da geração de renda e conhecimento (SOARES, 2008).

Para que qualquer organização possa se auto sustentar é necessária uma boa gestão nos seus recursos, sejam eles financeiros, operacionais, ambientais ou estruturais. Um dos fatores que tornam isso possível é a captação de recursos para BACHMANN e LOZECKYI (2013) citado por Ferreira (2013, p.08):

A utilização de atributos da contabilidade gerencial e da contabilidade financeira em organizações do Terceiro Setor é fundamental para fornecer, aos gestores, informações para a tomada de decisões e, com isso, possibilitar a continuidade e sustentabilidade de suas atividades.

Além de contribuir para a tomada de decisões e integração das pessoas que atuam nessas entidades, as informações contábeis podem ser usadas para avaliar o desempenho econômico e financeiro do Terceiro Setor (CASTRO et al., 2014).

Isso é possível pelo papel da contabilidade que segundo Júnior (2005, p. 60) ela é “uma ferramenta essencial no processo de gestão e de promoção da transparência das ações desenvolvidas pelas organizações do terceiro setor”.

Segundo Mendes (2015), cita “Quanto mais clara for a mensuração de todo o processo operacional da entidade, mais positivamente esta será vista e com isso, mais recursos poderão ser arrecadados”, isso porque uma maior transparência provoca uma confiabilidade maior aos financiadores.

A transparência dessas instituições somente é assegurada por meio de uma boa gestão. Devido que dela, “provém do reconhecimento do público acerca da correta administração e do alcance dos objetivos nas organizações.” (SANT’ANNA, 2011, p. 42).

O que implica nesse fator de gestão é a demanda sem oferta de pessoas capacitadas do ponto de vista técnico de formação (ASSAF NETO et al., 2006, p. 106), ocasionando um processo de tomada de decisão com déficit por não abranger dados advindos dos instrumentos gerenciais. Segundo Dutra e Silva (2014, p. 07) as entidades precisam controlar seus recursos e suas finalidades com auxílio de instrumentos de gestão e ferramentas que facilitem sua tomada de decisão, além de demonstrações.

Santos (2010) relata que as organizações do terceiro setor têm que elaborar pelo menos, o Balanço Patrimonial, Demonstrações dos Fluxos de Caixa e a Demonstração das Atividades, já a Demonstração de Mutações do Patrimônio Social não está incluída neste panorama.

Porém, dando atenção cabida a prestação de contas, segundo Lima (2003) ela tem como finalidade demonstrar se a associação cumpriu o planejamento, ou seja, evidenciando a finalidade dos recursos adquiridos e alcance dos objetivos, por meio das entradas e saídas de recursos legais, contábeis e morais.

Lima (2003) ainda ressalta que comprovação da prestação de contas é feita por meio de relatórios financeiros das entidades. Geralmente estes relatórios são:

- Relatório de atividades; demonstrações contábeis; informações bancárias, inventário, patrimonial; declaração e informações econômico - fiscal;
- Relação anual de informações sociais (Rais); parecer do conselho fiscal, cópias de contratos e convênios, termos de parceria celebrada e relatório de auditoria.

Diante do que foi relatado, o problema que conduziu a pesquisa foi: Como é feita a prestação de contas destas associações para que se tornem elegíveis na captação de recursos financeiros?

O objetivo geral é verificar como as associações fazem a prestação de contas para os seus financiadores.

Objetivos específicos:

- (i) Caracterizar o perfil de três associações do município;
- (ii) Evidenciar quais as exigências na prestação de contas para captação de recursos;

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Terceiro setor

A conceituação de terceiro setor vem se atualizando com o passar do tempo, seu grau de importância tem crescido ao passo de uma sociedade moderna mais consciente das ineficiências do Estado (NUNES, 2010).

Nesse contexto podemos classificar cada setor como:

Primeiro setor: é o setor público (Estado), onde os governantes são eleitos pelo voto democrático da população, fazendo a utilização de bens públicos para fins públicos. **Segundo setor:** é o setor comercial de Mercado, onde a predominância é de empresas com fins lucrativos, com atividades focadas na geração de lucro. **Terceiro setor:** é formado por organizações privadas sem fins lucrativos, com foco em atividades públicas de transformação humana, composto por Organizações Não Governamentais (ONG), Organizações Sociais (OS); instituições religiosas, associações, entidades beneficentes, centros sociais, organizações de voluntariado etc. Reforçando este conceito o CRCRS (2010/2011) define que o primeiro setor é o Estado, o segundo setor são sociedades que visam o lucro e o terceiro é definido como entidades que não têm finalidade de lucro e seus recursos provêm das próprias atividades, doações, subvenções e financiamentos (NUNES, 2010).

Segundo Marsiglia (2016), o terceiro setor é um conjunto de entidades sem fins lucrativos que buscam a transformação social onde o patrimônio é constituído, conservado e aumentado por meio de contribuições, doações e subvenções que não retornam para seus sócios ou membros.

Este setor surgiu da necessidade da atuação da sociedade em problemas sociais aos quais o Estado não conseguia diminuir a dimensão ou extinguir. (LOPES et. al., 2012)

Dados de 2018 mostram que atualmente no Brasil existem mais de 820 mil OSCs, que atuam nas áreas de Saúde, educação, assistência social e agricultura, estando presentes em locais aos quais o Estado não chega (OBSERVATÓRIO TERCEIRO SETOR 2018)

Estas entidades possuem como características particularidades de acordo com o ambiente a qual estão inseridas, sejam eles políticos, econômicos ou sociais, que as diferem de cenário para cenário (CAMPOS; MOREIRA; SCALZER, 2014).

Dentre estas características Grazioli et. al., (2015) enumera cinco similaridades principais nestas organizações:

- (I) Autonomia: devido a sua autogestão;

- (II) Estruturadas: fundamentadas em papéis e formalidades;
- (III) Voluntario: mão de obra não remunerada;
- (IV) Particular: não estão diretamente ligadas ao Estado apesar de poderem receber recursos oriundos de tal;
- (V) Sem distribuição de lucros: ao contrário das demais organizações estas do terceiro setor não distribuem os lucros;

Por tais similaridades, a maioria das entidades possui em seu quadro diretor pessoas de variadas idades, escolaridades, sexo, atividades e formas de documentação.

Fazem parte deste setor:

Quadro 1- Principais categorias do terceiro setor no Brasil

Categoria	Principais Características
1. Associações	São organizações baseadas em contratos estabelecidos livremente entre os indivíduos para exercerem atividades comuns ou defenderem interesses comuns ou mútuos. estão voltadas para seus membros, compreendendo uma grande variedade de objetivos e atividades, tais como recreativas, esportivas, culturais, artísticas, comunitárias e profissionais (<i>member-serving organization</i>)
2. Organizações filantrópicas, beneficentes e de caridade	São organizações voltadas para seus clientes na promoção de assistência social (abrigos, orfanatos, centros para indigentes, distribuição de roupas e comida etc.) e de serviços nas áreas de saúde e educação (colégios religiosos, universidades e hospitais religiosos). também se inclui nessa categoria a filantropia empresarial. embora estas organizações sejam classificadas como associações no código civil brasileiro, o que as diferencia daquelas são seus valores intrínsecos de altruísmo, boa vontade e serviços à comunidade.
3. Organizações não governamentais (ONGs)	como no caso das associações, são organizações comprometidas com a sociedade civil, movimentos sociais e transformações social. Embora também estejam classificadas como associações no código civil brasileiro, diferenciam-se das associações por estarem sobretudo orientadas para 'terceiros' grupos, ou seja, para objetivos externos aos membros que as compõem. também se diferenciam das organizações filantrópicas - e isto é questão de honra para as ONGs- por não exercerem qualquer tipo de prática de caridade, o que seria contrário à sua ideia de construção de autonomia, igualdade e participação dos grupos populares.
4. Fundações privadas	São uma categoria de conotação essencialmente legal. A criação de uma fundação se dá, segundo Código Civil Brasileiro, pelo instituidor, que, através de uma escritura ou testamento, destina bens livres, especificando o fim a ser alcançado.
5. Organizações sociais	Trata-se de um modelo de organização pública não estatal destinado a absorver atividades publicitárias (áreas de educação, saúde, cultura, meio ambiente e pesquisa científica) mediante a qualificação específica. É uma forma de propriedade pública não estatal, constituída pelas associações civis sem fins lucrativos orientadas para o atendimento do interesse público.

Fonte: NASCIMENTO e OLAK, 2010, p. 37.

2.2 Associativismo

O associativismo rural no Brasil se destacou a partir dos anos 80, devido a uma crise econômica que prejudicou várias organizações no meio rural possibilitando uma realidade desfavorável, foi a partir disso que a forma de organização no espaço rural passou a ser mais estruturada. Também com a comercialização, são problemas que ganharam espaço à medida que se observava que a luta pelo acesso à terra ou permanência na terra não resolvia definitivamente a situação precária de grande parte dos agricultores no país (SANTOS, 2020).

Na atualidade, o associativismo rural surgiu como uma forma de organização que os agricultores encontraram para se contrapor ao capitalismo, através de projetos alternativos, tecnologias ambientais e de políticas de convivência na sociedade local em relação ao mercado capitalista (FAGOTTI, 2017).

Para Demo (2001, p. 30):

O associativismo representa o direito dos direitos, porque é ele que funda a proposta da organização em torno do bem comum, como é a constituição para qualquer país: nela surge a nação, organizada em torno de uma carta de intenções, que definem direitos e deveres de todos. Associar-se significa potencializar a competência humana democrática, realizando a regra da maioria que deveria prevalecer.

Partindo disto, foi se desenvolvendo uma ação assistencialista devido às necessidades emergentes da população pobre e abandonada pelas políticas governamentais, dando impulso para formar uma base social de desenvolvimento comunitário através de seus movimentos e serviços (SANTOS, 2020).

A contabilidade entra nesse setor e está presente na realidade de um(a) diretor(a) financeiro(a), dentre suas funções está a prestação de contas anualmente, tal função é de extrema importância uma vez que estas organizações desempenham papel relevante a sociedade e mais que outras se cultiva a transparência de suas ações.

2.3 Captações de recursos no terceiro setor

Captar recursos é indispensável para quaisquer entidades, uma vez que a parte financeira é a responsável por sustentar a questão de imóvel, mão de obra e insumos (se houver) de uma organização.

Para a Associação Brasileira de Captadores de Recursos (2017, p. n.p):

A captação consiste na busca, por parte das instituições, de recursos humanos, físicos, intelectuais e principalmente financeiros, junto a pessoas físicas ou pessoas jurídicas privadas, públicas, nacionais ou internacionais, para que consigam realizar os pagamentos e

investimentos imprescindíveis para o cumprimento de sua missão social.

Para Tenório (2008, p.142), a captação pode ser compreendida como:

A principal motivação para a captação e mobilização de recursos é garantir a viabilidade de um projeto e, ao longo prazo, de uma comunidade organizada, mantendo-os estáveis e produtivos. Essa atividade integra as ações necessárias para construir e garantir a sustentabilidade do projeto. Pode-se afirmar que, atualmente, a maioria das organizações sem fins lucrativos é vulnerável, bem como boa parte das iniciativas comunitárias possui poucos recursos e, em geral, uma única fonte de apoio. A captação e a Mobilização, quando planejadas, contribuem para que a comunidade diversifique a origem dos seus recursos e diminua o grau de vulnerabilidade ao qual está exposta como, por exemplo, a mudança de prioridades ou políticas de financiadores locais, nacionais ou internacionais.

Porém quando pensamos nisto devemos pensar também da maneira como essa ação é executada, Cazumbá (2017) traz uma luz acerca disto ressaltando que a governança é uma importante ferramenta nesse processo, pois pensar no bem coletivo é fazer o bem a entidade.

2.4 A utilização dos instrumentos contábeis e gerenciais nas instituições do terceiro setor

Os instrumentos contábeis e gerenciais têm participação significativa nas instituições do Terceiro Setor. são esses instrumentos que irão auxiliar no controle dos recursos recebidos de seus financiadores, além da aplicação destes mesmos recursos, gerando informações úteis e tempestivas para o processo de tomada de decisões nessas organizações (CASTRO; COSTA; SOUZA, 2015).

Dutra e Silva (2014) relatam que as entidades, tanto com ou sem fins lucrativos, precisam ser organizadas diante do que representam, pois é a partir dos instrumentos contábeis e gerenciais, que gera informações relevantes que auxiliam na tomada de decisões e conseqüentemente em sua prestação de contas á seus provedores.

Campos (2008) complementa, que no terceiro setor o gerenciamento eficiente dos recursos financeiros e materiais viabiliza um resultado positivo para estas organizações no final de cada período. Quando o contrário, a ineficiência da gestão destes recursos acarreta em resultados negativos e até a descontinuidade das mesmas.

As demonstrações contábeis são ferramentas que avaliam a situação atual das entidades do terceiro setor, tratando de questões econômicas, patrimoniais, financeiras e operacionais, servem como ferramentas de controle e gestão, visto

que podem ser utilizadas para melhorar a rotina e fortalecer o fluxo das atividades, suas informações servem não apenas para atender as exigências legais, mas como suporte para a tomada de decisão neste setor (ADIERS, 2021).

De acordo com (BULGARIM et. al., 2011), as organizações do terceiro setor devem ter no mínimo, o conjunto completo das seguintes demonstrações contábeis: Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC) e as Notas Explicativas.

(CASTRO et. al., 2014) reforça que as informações contábeis além de auxiliar na integralização dos operantes destas instituições e no processo decisório, beneficia a instituição com informações que podem analisar o desempenho econômico e financeiro deste setor.

Além dos instrumentos contábeis que influenciam no patrimônio dessas instituições, é importante que estas mesmas instituições do terceiro setor, precisam elaborar instrumentos gerenciais, pois é o conjunto destas ferramentas que irão ajudar a organização a ter uma gestão eficaz e eficiente (DUTRA e SILVA, 2014).

Para Ludícibus(2005) citado por Amorim (2015, p. 11)

(...) a contabilidade gerencial pode ser caracterizada superficialmente, como um enfoque especial conferido a várias técnicas e procedimentos contábeis já conhecidos e tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente, num grau de detalhe mais analítico ou numa forma de apresentação e classificação diferenciada, de maneira a auxiliar os gerentes das unidades em seu processo decisório.

Isso porque os gestores destas organizações do terceiro setor, sentem uma carência de uma gestão profissional. De acordo com estes mesmos autores, à medida que o tempo passa, estes gestores procuram por técnicas que se adequem mais, para serem usadas no processo de gestão (PEDROSA et. al., 2009).

Para tanto, aponta-se que a prática de um planejamento, orçamento e com as ferramentas contábeis e gerenciais como forma de controle, são indispensáveis para a administração de entidades deste setor.

O planejamento estratégico é uma ferramenta gerencial com visibilidade a longo prazo, com esta ferramenta, a empresa tenta prever a possibilidade de acontecimentos futuros, a fim de que a mesma com essas informações possa se prevenir ou até mesmo se preparar para o que caso venha acontecer. (MÁRIO et. al., 2013)

Diante disso Mário et. al (2013), salientam que para uma entidade, independente se é com ou sem fins lucrativos, tenha bons resultados, devem ter um planejamento apropriado, em que deixe evidente todas as atividades que se proponha a realizar, o mesmo também cabe aos recursos que a entidade possui para a realização de suas atividades.

Garrison, Noreen e Brewer (2007) relatam que o Orçamento é um planejamento detalhado que mostra as aquisições, a utilização dos recursos financeiros e entre outros tipos de recursos, em um período estabelecido. Além disso, o Orçamento pode fazer uma previsão do que vai ser gasto no período ou em um projeto, para isso, na sua elaboração é previsto as receitas, despesas e investimentos.

Desta forma, se nas entidades do terceiro setor o orçamento for bem utilizado, gera bons resultados e credibilidade de seus financiadores e sócios. Sendo assim, o orçamento tem por objetivo mostrar alternativas para utilização dos recursos e tem papel importante na prestação de contas nestas instituições.

Os métodos de custeio são instrumentos essenciais nas organizações do terceiro setor, essa ferramenta identifica qual o custo de produção de um produto, além de permitir que visualize o desempenho financeiro de forma eficiente, entenda cada valor, para que tome decisões de forma estratégica. Nas instituições do terceiro setor, a ligação entre custos e despesas pode não ser nítida, visto que tem dificuldades para fazer a divisão dos mesmos, tornando isso um fator que poderá interferir na gestão e na sua prestação de contas (Mário et. al., 2013).

Ao levar em consideração que as informações sobre os custos são de grande importância para as tomadas de decisões, as organizações também realizam funções que utilizam recursos para arrecadação de receitas, seja por doação ou venda de serviços/produtos, é necessário saber se há processos ou formas de procedimento e análises nestas entidades (MÁRIO et. al., 2013)

Desta forma, os autores salientam que as ferramentas contábeis e gerenciais são essenciais para as organizações do terceiro setor, apesar de não ter a finalidade do lucro, são importantes efetivamente na gestão e no desempenho de suas atividades dentro dela.

Contudo, para garantir sua sustentabilidade e continuidade, essas ferramentas serão necessárias na prestação de contas e na captação de recursos, pois se as informações forem claras e evidentes e mais transparência tiver, mais

credibilidade e confiança essas organizações terão de seus provedores, garantindo posteriormente recursos financeiros e materiais para estas entidades sem fins lucrativos.

Desse modo, a não utilização desses instrumentos contábeis e gerenciais, afetará e até implicará na gestão eficiente dessas organizações (DUTRA; SILVA, 2014).

2.5 Prestações de contas

A prestação de contas nada mais é, que uma ferramenta utilizada para dar transparência e apresentar como as instituições do terceiro setor atendem as rotinas fiscais, fazem suas colaborações e como é destinado as doações recebidas (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CAPTADORES DE RECURSOS, 2021).

Oliveira (2009) comenta que existem dois tipos de prestação de contas: a financeira que entende a forma de como é feita a distribuição e a utilização dos recursos financeiros; e a não financeira, essa, tem como foco os resultados a serem obtidos e também a distribuição dos recursos.

Na prestação de contas das entidades do terceiro setor, para ter confiabilidade é necessário que não haja incoerência nos dados. Segundo Costa (2005), a credibilidade é um fator importante para o mantimento da imagem e sustentabilidade das empresas que pertencem ao terceiro setor.

Desta forma, é pelo desempenho destas instituições que vem a confiabilidade do público, a prestação de contas é um instrumento fundamental para averiguar se a administração está cumprindo com os objetivos apresentados. Além disso, o conjunto de documentos e informações que compõem a prestação de contas, é encontrado na própria instituição, e no caso das instituições do terceiro setor, é possível verificar se a gestão cumpre os objetivos sociais abordados no estatuto (MORAIS; TEIXEIRA e GUIMARÃES, 2017).

Em uma prestação de contas nas organizações do terceiro setor, deve conter os resultados que tiveram de suas atividades, sendo esses apresentados para outras entidades como o poder público, investidores, colaboradores, voluntários e entre outros, para que saibam se essas organizações estão cumprindo o que está previsto por lei. Além disso, as instituições sem fins lucrativos prestam contas de forma parecida com os outros setores, com a entrega de documentações necessárias, os mesmos, devem ficar atentos para não haver inconformidade nas

informações prestadas. (EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O TERCEIRO SETOR – MANUAL DO PARTICIPANTE, 2017).

De acordo com Grazioli et. al (2015), esses são os elementos da prestação de contas e suas principais características:

Quadro 2- Os elementos principais da prestação de contas no terceiro setor

Elementos	Características
Plano de Trabalho	Relatório com as ações previstas e realizadas, levando-se em consideração as variações ocorridas durante sua execução. Evidenciando: os objetivos; a origem dos recursos; a infraestrutura e a identificação de cada ação, serviço, projeto, programa e benefício a executar. Nele deve constar: o público alvo; a capacidade de atendimento; os recursos a utilizar; os recursos humanos; a abrangência territorial; a forma de participação dos beneficiários e/ou as estratégias utilizadas nas etapas de elaboração; execução; método de avaliação e monitoramento do plano.
Relatório de Atividades	Deve conter todas as atividades do plano de trabalho executadas pela organização no período de gestão. Ele deve possibilitar a atuação da entidade de acordo com seus fins estatutários.
Demonstrações Contábeis	É a partir da análise das demonstrações contábeis que se pode verificar a vida patrimonial, econômica e financeira da instituição e analisar o desenvolvimento de suas atividades, contendo: o Balanço Patrimonial; a Demonstração do Superávit ou Déficit do Exercício; a Demonstração das Mutações do Patrimônio Social; a Demonstração da Origem e Aplicações dos Recursos; Notas Explicativas(se necessário).
Informações Bancárias	Apresentação dos dados das contas da organização ou extratos bancários (conta corrente e aplicação)acompanhados das respectivas conciliações. Caso seja detectada alguma divergência, o representante da entidade deve esclarecer as pendências e relatar o que está sendo feito para solucionar a pendência demonstrada.
Inventário Patrimonial	Relação de todos os bens patrimoniais, móveis e imóveis, em poder da instituição ou de terceiros com identificação e características do bem, data e forma de incorporação ao patrimônio, localização e valor individual.

<p>Declaração de Informações Econômico-Fiscais de Pessoa Jurídica(DIPJ)</p>	<p>Conhecida como a declaração de isenção do imposto de renda, a DIPJ é exigida para verificar o cumprimento das obrigações acessórias para ter direito ao benefício, seja ele imunidade ou isenção.</p>
<p>Relação Anual de Informações Sociais-RAIS</p>	<p>Deve constar na prestação de contas o seu recibo. Caso a empresa ainda não possua funcionários, exige-se a RAIS negativa.</p>
<p>Parecer do Conselho Fiscal</p>	<p>Esse parecer depende da estrutura administrativa da empresa, caso previsto em seu estatuto. Devendo ter pelo menos três órgãos internos distintos, que no caso das fundações são: um deliberativo(conselho curador); um diretivo (diretoria/superintendência) e um fiscal (conselho fiscal).</p>
<p>Relatório de Auditoria independente</p>	<p>A auditoria é uma exigência que pode partir do Poder Público, dos órgãos financiadores ou estar prevista no estatuto. Deve estar apensada à prestação de contas e tem como objetivo avaliar a eficiência e eficácia das contas das organizações e do seu controle interno.</p>
<p>Convênios, Contrato e Termo de Parceria</p>	<p>Cópias dos convênios, contratos e termos de parcerias realizados com órgão públicas ou privados acompanhadas, ou não, de parecer ou documento equivalente do órgão responsável pela fiscalização devem ser anexadas à prestação de contas.</p>
<p>SICONV</p>	<p>Para atendimento a legislação vigente, faz-se necessário que todas as ações de celebração, liberação de recursos, o acompanhamento da execução e a prestação de contas dos convênios sejam realizadas por meio do portal dos convênios do Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasses, através do endereço eletrônico: http://www.convenios.gov.br</p>

Fonte: Grazioli et. al, 2015

Logo, não existe uma lei específica, mas sim normas de concessão que cada entidade impõe sobre as associações que irão trabalhar. As organizações sem fins lucrativos têm o dever de demonstrar transparência referente a sua gestão, através da elaboração e da prestação de contas. Para Lima (2003), no terceiro setor, a transparência é executada através do acesso à informação relacionada à entidade, isso é um dos critérios importantes para a captação de recursos futuros e desenvolvimento de projetos, dado que os doadores destas instituições procuram

saber informações e conhecimento, sobre como é aplicado os recursos que eles investiram, onde está sendo aplicado e se foram designados para os seus devidos objetivos.

Castro (2008) explica, que a transparência e a prestação de contas não são completamente praticadas, devido ao custo financeiro e competitivos relacionado a manutenção destas práticas. Porém, é mais viável para as organizações do terceiro setor adotar tais práticas, pois trará benefícios na utilização desses recursos, além de fortalecer o vínculo com seus financiadores, trazendo confiabilidade para sua gestão e atividades, contribuindo no processo da captação de recursos.

2.6 Contabilidade no terceiro setor

O financiamento é primordial para as entidades do terceiro, mas, se torna um grande desafio para estas entidades, mesmo que sejam organizações privadas, elas não contam com a disponibilidade do lucro no fim de cada mês. Além disso, apesar de atenderem as necessidades das sociedades civis, não é sempre que recebem recursos do poder público. Desta forma, a contabilidade no terceiro setor entra como o fator chave e se torna importante para este setor, pois é com a contabilidade que vai comprovar a confiabilidade destas instituições que dependem, na maioria das vezes, dos recursos governamentais ou de outras empresas. (SISTEMAS, W. K., 2018).

A contabilidade pode ser comparada como um pulmão de cada organização, podendo auxiliar nas decisões e planos futuros. Viana (2013) define que a contabilidade tem o papel de apoiar, auxiliar as decisões e promover a transparência, fornecendo informações aos seus financiadores internos e externos.

Segundo Kruger, Borba e Silveira (2012), o Terceiro Setor tem o dever de divulgar suas demonstrações contábeis de forma clara e transparente, para que exiba os recursos recebidos e a aplicação destes.

Desse modo, com a transparência nas demonstrações, a entidade adquire mais credibilidade e confiança do Estado, da sociedade, doadores e dos demais interessados nas causas dessas entidades. Com o passar dos anos, a disputa por recursos, sejam eles, públicos ou privados, está cada vez mais crescente nas organizações sem fins lucrativos, isso acarreta uma maior exigência de seus financiadores, são práticas que devem ultrapassar as exigências legais e formais, servindo para estabelecer relações mais transparentes (CAZUMBÁ, 2015).

Segundo as Normas Brasileiras de Contabilidade – NBC T 10.19.1.3, entidades do terceiro setor são aquelas que não tem a finalidade do lucro, os resultados positivos não devem ser designados para pagamento dos seus gestores, que administram o patrimônio líquido, o lucro ou prejuízo, são respectivamente chamados de superávit ou déficit.

Além disso, a nomenclatura de algumas contas foram adaptadas para as organizações do terceiro setor. Conforme a Normas Brasileiras de Contabilidade – NBC T 10.19.3.2, a conta Capital é denominada como Patrimônio Social, que integra o grupo do Patrimônio Líquido, já a conta de Lucros ou Prejuízos Acumulados é denominada por Superávit ou Déficit do Exercício.

Todas as organizações do terceiro setor devem cumprir as NBCs, sejam elas nacionais ou internacionais com sede no Brasil, entre elas, estão a seguir:

Quadro 3- Normas brasileiras de contabilidade referente ao terceiro setor

NORMA	TRATA SOBRE
NBC T 2.2	Documentação contábil
NBC T 2.5	Contas de compensação
NBC T 3	Conceito/conteúdo/estrutura/ nomenclatura DRE
NBC T 4	Avaliação patrimonial
NBC T 6	Divulgação DRE
NBC T 10	Aspectos contábeis da empresa
NBC T 10.4	Fundações
NBC T 10.18	Empresas sindicais e associações
NBC T 10.19	Empresas sem fins lucrativos
NBC T 19.4	Incentivos fiscais/subvenção/contribuições/auxílios/ doações governamentais.

Fonte: BULGARIM et. al., 2011

Slomski et. al., (2017) enfatizam, que as políticas contábeis utilizadas devem possibilitar informações relevantes, confiáveis, semelhantes e compreensíveis. Estas entidades do terceiro setor devem declarar informações adicionais, para que mesmo que julguem insuficientes, faça com que os usuários saibam o impacto de algumas transações e outros eventos.

De acordo com a Lei nº 11.638/2007 que denomina as demonstrações financeiras obrigatórias das S.A são:

- (i) Balanço Patrimonial – BP;
- (ii) Demonstração de Resultados do Exercício – DRE;
- (iii) Demonstrações de Fluxo de Caixa – DFC;
- (iv) Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL, a qual poderá ser incorporada na Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados.
- (v) Demonstração dos Lucros e Prejuízos Acumulados – DLPA;
- (vi) Demonstrações do Valor Adicionado – DVA.

Com o método de custeio apropriado, auxiliará as entidades do terceiro setor na tomada de decisões, sua importância dentro destas associações se atribuiria na definição de qual produto ou serviço gerará mais resultados para entidade. (Ramos et. al., 2017)

De acordo com Benício (2000, p. 32) o orçamento é um instrumento de natureza econômica, em que a sua elaboração tem por objetivo prever determinados gastos e recursos que serão utilizados para determinadas finalidades.

O fluxo de caixa é uma ferramenta de gestão financeira que esboça para futuros períodos todas as entradas e saídas dos recursos financeiros da organização, apontando como estará o saldo do caixa para o período planejado. (SCHEUER et. al., 2016).

Para Ferrari (2005, p. 550) “A DRE é a demonstração contábil que tem por objetivo evidenciar a situação econômica da entidade, isto é, apuração do lucro ou prejuízo”. Silva et. al., (2018) salienta que o balanço patrimonial é uma fotografia da entidade, apresentando a situação financeira, econômica e patrimonial da organização. Nas entidades do terceiro setor, o balanço patrimonial terá que retratar tempestivamente e qualitativamente a situação patrimonial, pois, caso contrário perderá seu valor.

A contabilidade é um instrumento importante para realizar a transparência das atividades realizadas pelas entidades do terceiro setor. Para Ludícibus (2009, p. 10), a contabilidade “pode ser conceituada como o método de identificar, mensurar e comunicar informação econômica, financeira, física e social, a fim de permitir decisões e julgamentos adequados por parte dos usuários da informação”.

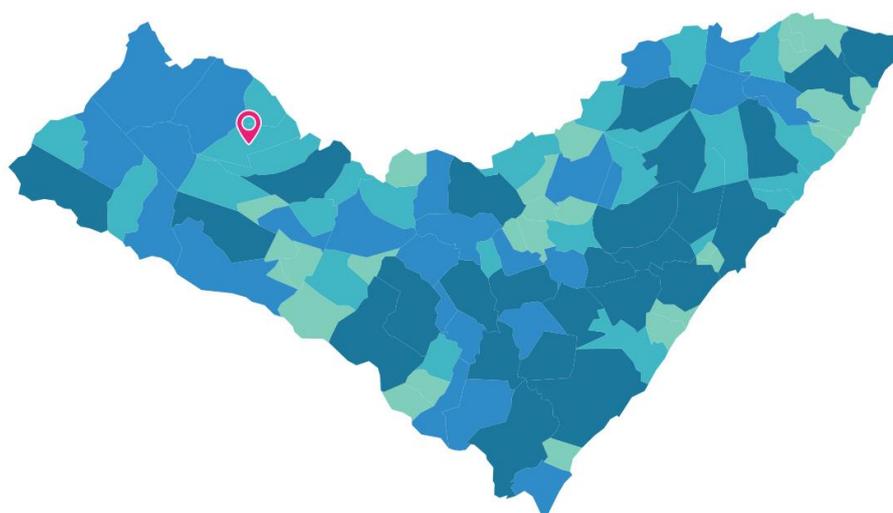
Além disso, a contabilidade possibilita que essas organizações comprovem o uso do dinheiro público e privado destinados a elas e beneficia com a isenção no recolhimento de impostos. Diante disto, a contabilidade além de auxiliar na captação de recursos, ajuda a garantir benefícios para estas organizações.

3 METODOLOGIA

Metodologicamente optou-se pela pesquisa de levantamento, que para Silva (2008, p.56), “consiste na coleta de dados referentes a uma dada população a partir de uma amostra selecionada, de forma clara e direta dos quais se objetiva saber o comportamento.”

Partindo deste ponto, a coleta de dados foi feita com os membros da diretoria de 3 associações comunitárias voltadas à agricultura familiar, ambas residentes e atuantes no município de Maravilha-AL no sertão alagoano e facilidade no acesso às informações. O município está localizado no médio sertão Alagoano fazendo divisa com os municípios de Ouro Branco-AL, Poço das Trincheiras-AL, Canapi-AL, Inhapi-AL e Itaíba-PE. Possuindo uma área de 332,374 km², fica a 230 km da capital do Estado, Maceió. (ALAGOAS EM DADOS E INFORMAÇÕES, 2012).

Figura 1- Localização da cidade no Estado de Alagoas.



Fonte: IBGE, 2021

Foi utilizada a aplicação de questionário semiestruturado aos respectivos diretores, presidentes e diretores financeiros destas instituições. Diante disso, o questionário semiestruturado foi composto por 27 perguntas, nas quais foram

divididas em 3 partes: Características dos entrevistados; Características da Associação; Administração da entidade e Contabilidade (em anexo tabulação de dados). Com intuito de analisar e poder evidenciar os pontos positivos e negativos de cada organização sem qualquer julgamento posterior, as associações neste artigo serão citadas como associação A, associação B e associação C, a modo de preservar a identidade de ambas.

A abordagem da pesquisa será qualitativa. Segundo Raupp e Beuren (2006, p. 92) “na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado.”

Quanto às etapas deste trabalho, para reforçar o embasamento deste artigo, foram utilizadas revisões bibliográficas de livros, artigos científicos e sites sobre o tema abordado, além de pesquisa de campo com roteiro de entrevista semiestruturado e pesquisa documental. Após a aplicação do questionário.

Com os resultados das entrevistas, realizou-se a análise dos dados obtidos, por meio da tabulação das respostas, seleção das respostas qualitativas, montagem de gráficos e tabelas, e por fim, os resultados desta pesquisa.

Essas organizações estudadas constituem em suas atividades o trabalho no rural, assistência técnica e fundos para geração de renda. Tais como: Fundo rotativo de: ovinos, canteiro econômico, biodigestor; Roça comunitária; Banco de sementes; Assistência técnica; Mobilização social; Extração de mel; Venda de mel e própolis; Capacitação sobre mel; Captura de enxames;

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para esta pesquisa, a modo de preservar os nomes das associações que participaram deste estudo, suas identificações serão omitidas por motivos éticos. Deste modo, as associações serão classificadas como Assoc. A, B e C, preservando suas características e os dados coletados, a fim de facilitar suas identificações pelos leitores.

4.1 Caracterização dos entrevistados

A fim de concretizar os objetivos estabelecidos, a pesquisa realizou-se por entrevista semiestruturada com os membros da diretoria, sendo os diretores presidentes e os diretores financeiros. A primeira parte do questionário se relaciona à caracterização dos indivíduos através de tabela.

Tabela 1- Caracterização dos entrevistados

	Assoc. A		Assoc. B		Assoc. C	
	Dir. Pres.	Dir. Fin.	Dir. Pres.	Dir. Fin.	Dir. Pres.	Dir. Fin.
Idade	53	52	26	50	53	51
Sexo	M	F	M	F	M	M
Grau de escolaridade	Ensino médio completo	Ensino fundamental completo	Ensino médio completo	Ensino médio incompleto	Ensino médio completo	Ensino médio incompleto
Ano de ingresso	1996	2021	2018	2017	2008	2008

Fonte: pesquisa de campo 2023

De acordo com a tabela 4, nota-se que a maioria dos entrevistados tem mais de 50 anos e em sua maioria são do sexo masculino, dentre essas associações a participação feminina é a menor e ambas entrevistadas fazem parte do financeiro de suas associações.

Continuando na tabela 4, sobre Grau de Escolaridade, é visível que dos 6 diretores entrevistados, 3 tem o ensino médio completo, 2 ensino médio incompleto e 1 concluiu apenas o ensino fundamental. Sobre o ano que ingressaram nas associações que fazem parte, comparado ao ano de fundação das respectivas associações, o Diretor Presidente da Assoc. A e os Diretores Presidente e Financeiro da Assoc. C, estão desde o início da fundação até os dias atuais.

Perguntados sobre quais as funções que exercem na associação, os diretores presidentes da Assoc. A, Assoc. B e Assoc. C relataram que as atividades exercidas pelos mesmos, é fazer a coordenação das reuniões, articular sócios e representar a associação. Porém, no caso do diretor presidente da Assoc. C, além das atividades citadas anteriormente, o mesmo participa diretamente na extração do mel.

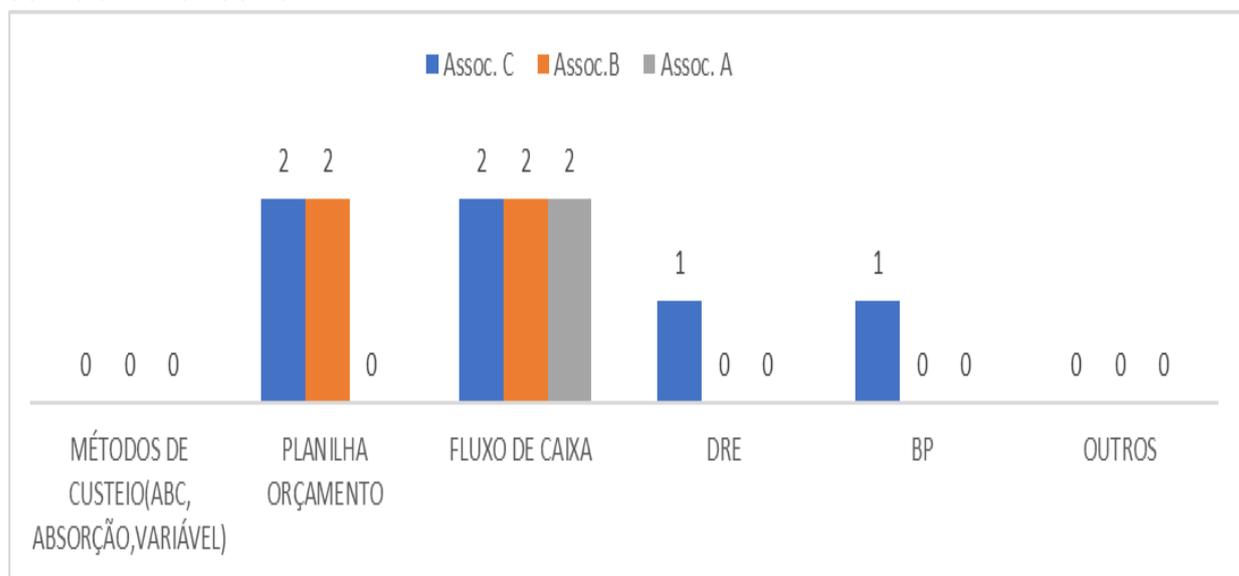
Partindo deste ponto, também foi perguntado para os diretores financeiros das 3 associações, quais são suas atividades exercidas na entidade, todos responderam que fazem recolhimento das mensalidades, mas apenas o diretor financeiro da Assoc. C declarou que também tem a função de pagar despesas e custos de sua associação.

4.2 Administração da entidade e contabilidade

Nessa pesquisa buscamos saber como é feita a administração e a contabilidade dessas 3 associações comunitárias. Através do questionário, as perguntas eram relacionadas a gestão dessas entidades, financiadores e suas exigências na prestação de contas, a utilização dos instrumentos de gestão contábil-financeiro para a tomada de decisões dentro dessas associações.

Sobre quem administra a associação, todos entrevistados das 3 associações responderam que a Diretoria é a responsável em administrar a entidade. Além disso, foi perguntado para os entrevistados dessas associações, se os mesmos conheciam os instrumentos de gestão contábil-financeiro e se sim, quais seriam, todos responderam que “sim”, sobre quais instrumentos eles conheciam, veremos a seguir através da (Figura 2).

Figura 2- Conhecimento dos entrevistados sobre os instrumentos de gestão contábil-financeiro



Fonte: Pesquisa de campo 2022

A figura 2 demonstra qual os instrumentos de gestão contábil-financeiro que os entrevistados conhecem, tais instrumentos citados é o método de custeio (ABC, absorção, variável), planilha de orçamento, fluxo de caixa, demonstração do resultado do exercício (DRE), balanço patrimonial (BP) e entre outros.

Logo, são ferramentas que auxiliam na melhor gestão dos recursos e trazem transparência para estas entidades, gerando confiabilidade de seus financiadores.

Diante do que foi explicado, ao analisar a Figura 2, nota-se que mesmo que todos os entrevistados responderam que conheciam os instrumentos de gestão contábil-financeiro, é visível que não conhecem todos aqui listados, todos não têm conhecimento sobre os métodos de custeios (ABC, absorção e variável). Apenas na Assoc. B e C, os entrevistados responderam que conhecem a planilha de orçamento, todos responderam que conheciam o fluxo de caixa.

Além disso, apenas a Assoc. C respondeu que conhecia a DRE e o BP, porém dos diretores que responderam sobre esses instrumentos, o diretor presidente respondeu que conhecia o BP, já o diretor financeiro respondeu que conhecia a DRE.

Ao serem abordados sobre se as associações possuem contrato com escritório de contabilidade, as 3 entidades responderam que possuem contrato com um escritório de contabilidade e sobre os serviços que o contabilista oferece, todas

responderam que é na elaboração das demonstrações financeiras obrigatórias e declarações fiscais.

Porém, sobre como é feito o contato com o escritório de contabilidade, todos os entrevistados das 3 associações, responderam que o contato apenas é feito quando necessário, tais relatam que não seria necessário ser frequentemente, pois há pouca movimentação dentro da associação.

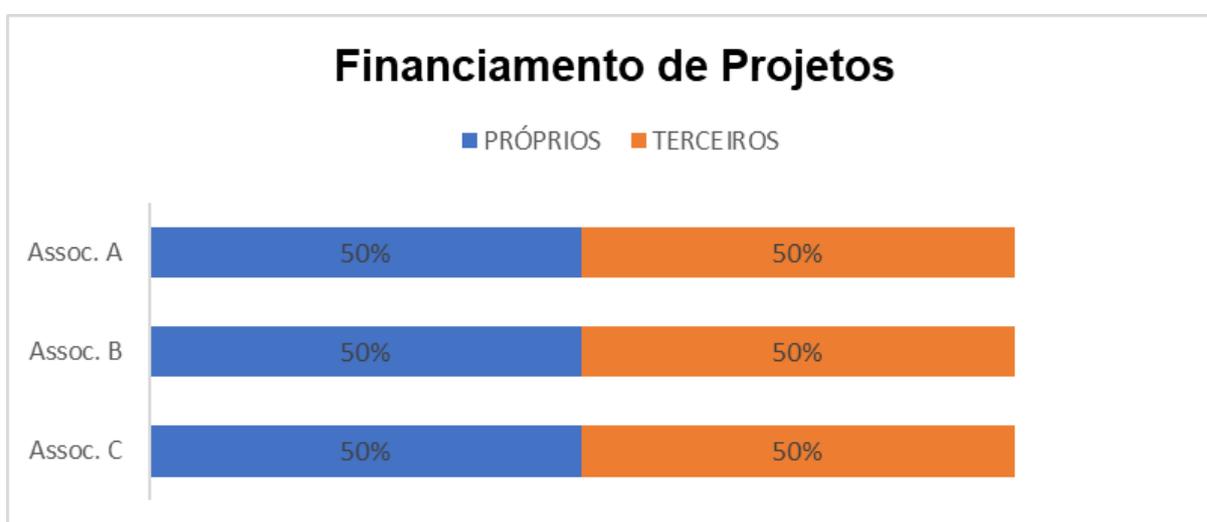
As Assoc. A, B e C possuem projetos em andamento, todas tem como projeto em andamento o fundo rotativo do Biodigestor, com a duração de 12 meses, na Assoc. A, possui o projeto do fundo rotativo de ovinos com duração de 1 ano e 6 meses e do canteiro econômico, esse, com duração de 12 meses.

Seguindo na mesma linha, a Assoc. B também possui o projeto do fundo rotativo de ovinos com a duração de 1 ano e 6 meses e o canteiro econômico com duração de 12 meses, ainda nessa mesma associação possui o projeto do banco de sementes, mas esse não tem tempo de duração determinado.

Além disso, o diretor presidente da Assoc. C, frisou durante a entrevista que tem preferência por projetos, em que a própria associação faz a gestão e que contribuem para o crescimento da entidade.

Seguindo o procedimento de sequenciamento das questões em que o formulário foi elaborado e aplicado, relataremos através de tópico, sobre quais as formas de financiamento dos projetos, prossequindo as exigências de seus financiadores externos, a fim de saber também como funciona a gestão destes projetos dentro das associações entrevistadas.

Figura 3- Formas de financiamento para os projetos



Fonte: Pesquisa de campo 2022.

Os dados apresentados acima na Figura 3, estão relacionados à como são financiados os projetos destas associações, se são com recursos próprios ou de terceiros. A partir da análise, é visível que em todas as associações entrevistadas têm seus financiamentos para projetos tanto próprios, quanto de terceiros, isso se deve a estas associações possuírem projetos de fundo rotativo citados anteriormente.

Sobre as exigências de financiadores externos, todas associações declararam ser o cadastro (em anexo), nesse cadastro vai informações de nome, cpf, data de nascimento, coordenadas geográficas, número da Dap, idade, escolaridade, produções, raça, localidade e muito mais,

O termo de responsabilidade, é um documento assinado onde o beneficiário se compromete a cuidar da tecnologia instalada em sua propriedade, pois os provedores fazem o acompanhamento desses projetos em dois ou três anos pra saber se tá funcionando, caso esteja tudo em dia, gera a confiança na associação para que possa ser beneficiada com os próximos projetos que surgirem.

Questionados sobre como é feita a gestão dos recursos para os projetos das suas associações, todos relataram que quando os recursos são próprios, o diretor presidente articula e os sócios executam. Porém, quando os recursos vêm de terceiros, a gestão dos recursos fica sob responsabilidade da Unidade de Gestora Territorial (UGT).

Prosseguindo com a pesquisa abordaremos a seguir através de tabela sobre a prestação de contas das Assoc. A, B e C á financiadores externos e a assembleia geral, quantas vezes é realizada essas prestações de contas e quais tipos de informações compõem essas prestações de contas. Em anexo alguns documentos usados para prestação de contas por elas.

Quadro 4 – Prestação de contas das associações á financiadores externos

PRESTAÇÃO DE CONTAS	Assoc. A	Assoc. B	Assoc. C
Como é feita	Entrega de notas e comprovantes e mão de obra	Agentes de campo que fazem, só presta conta da mão de obra do serviço	Entrega de notas e comprovantes e mão de obra
Quantas vezes por ano	Duas vezes	Duas vezes	Duas vezes
Informações que compõem a prestação de contas	Serviço executado	Serviço executado	Serviço executado; Conferimento das notas

Fonte: Pesquisa de campo, 2022

Sobre a prestação de contas para financiadores externos, na Assoc. A e na Assoc. C os entrevistados informaram que para prestar contas eles entregam notas e comprovantes de mão de obra, já na Assoc. B relataram que a prestação de contas para financiadores externos é responsabilidade dos agentes de campo e que prestam contas apenas da mão de obra do serviço.

Além do mais, essas associações relataram que prestam contas a seus financiadores externos de acordo com o que pedem, o que geralmente é saber se o serviço foi executado, caso contrário, ficam impedidas de receber outros projetos.

Continuando a análise sobre a prestação de contas dessas associações, no Quadro 5 será tratado como é realizada a prestação de contas na assembleia geral.

Quadro 5- prestação de contas das associações à assembleia geral

Prestação de contas	Assoc. A	Assoc. B	Assoc. C
Como é feita	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação • Documentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação • Documentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação • Documentos
Quantas vezes por ano	Duas vezes	Uma vez	Duas vezes
Informações que compõem a prestação de contas	<ul style="list-style-type: none"> • Balancete de entradas e saídas; • Livro caixa; 	<ul style="list-style-type: none"> • Balancete de entradas e saídas; • Comprovante e notas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Balancete de entradas e saídas; • Comprovante e notas;

Fonte: Pesquisa de campo 2022

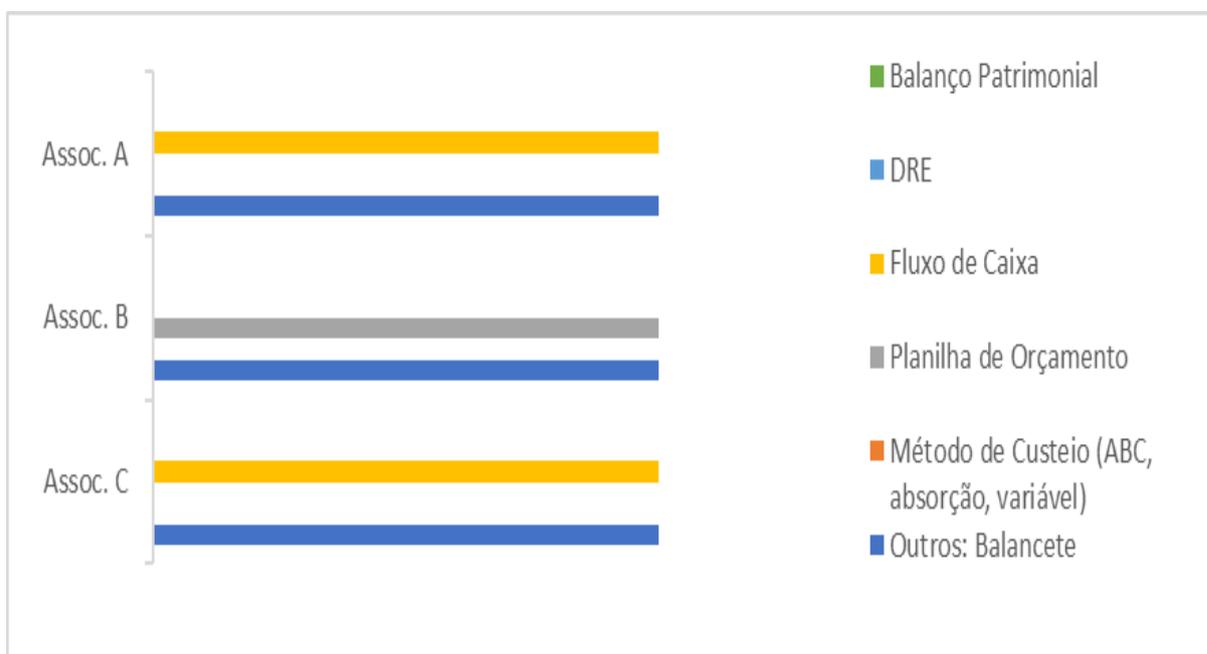
De acordo com o Quadro 5, as Assoc. A, B e C declararam que a prestação de contas na assembleia geral é feita por meio de documentos (balancete e controle de mensalidades, em anexo) e apresentação das 3 associações entrevistadas.

Apenas a Assoc. B relatou que faz a apresentação da prestação de contas à assembleia geral uma vez por ano, todas descreveram que as informações que compõem as prestações de contas de suas respectivas associações é o balancete de entradas e saídas.

As Assoc. B e C afirmaram que comprovantes e notas fazem parte das informações que compõem a prestação de contas da assembleia geral, apenas a Assoc. A declarou que o livro caixa (em anexo) constitui a prestação de contas da assembleia geral, ao verificar esse documento percebemos a sua semelhança com uma demonstração de resultado, pois contém custos, receitas e despesas.

Dando seguimento às análises, ao serem perguntados se suas associações repassam as informações, geradas pelos instrumentos contábil-financeiro, para seus sócios, todos responderam que “sim”, diante disso através de gráfico será apresentado quais as informações que são repassadas para os associados dessas instituições.

Figura 4- Informações geradas pelos instrumentos contábil-financeiro repassadas para os só



Fonte: Pesquisa de campo, 2022

Na Figura 4 é possível observar que tanto as Assoc. A, B e C repassam para os sócios o Balancete. As Assoc. A e C, além do balancete, repassam também o fluxo de caixa, mas apenas a Assoc. B repassar planilha de orçamento.

Continuando na Figura 4, é perceptível que o Balanço Patrimonial, DRE e os Métodos de Custeios não são repassadas para os sócios, no caso dos métodos de custeio não é utilizado dentro destas entidades, mas o que chama a atenção é que apesar do balanço patrimonial e a DRE serem demonstrações que todas instituições do terceiro setor devem elaborar, essas são utilizadas apenas para fins fiscais, de certo modo não sendo utilizadas para tomadas de decisões e não compartilhado com os sócios.

Seguindo nessa linha, ao serem questionados se as informações geradas são utilizadas para tomada de decisões, todos os diretores das associações entrevistadas afirmaram que utilizam.

A Assoc. A utiliza as informações para tomar decisão no pagamento de despesas, a Assoc. B utiliza as informações para tomar decisões em relação à roça comunitária, construção/reformas, consertos e na limpeza da sede, já a Assoc. C utiliza para tomar decisão na compra de maquinários e também para manutenção da sede.

De acordo com os diretores das associações entrevistadas, os instrumentos de gestão contábil são construídos através da interação do conhecimento tácito e técnico científico, é utilizado o que é ensinado pelo contador e é adaptado à realidade de cada uma dessas associações devido a algumas limitações dentro dela.

Tratando de como são utilizados os instrumentos de gestão nas associações entrevistadas, a Assoc. A relatou que são utilizados como tomada de decisão perante a assembleia, para que seja feito revestimento ou manutenção de custos.

A Assoc. B mencionou que utiliza para saber se terão semente e espaço para roça comunitária, construir/reformar e se precisam consertar algo. A Assoc. C utiliza, para saber se irão construir/reformar e como lidam com a extração do mel, é utilizado para saber se irão mudar as colmeias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo verificou como três associações, situadas no sertão de Alagoas, mais precisamente no município de Maravilha, utilizou-se de questionário semiestruturado para a coleta dos dados, sendo realizado por meio de ligação telefônica com diretores presidentes e diretores financeiros das associações.

Com intuito de responder como as associações fazem a prestação de contas para os seus financiadores, como isso se relaciona com sua caracterização e com o conhecimento presente nas entidades.

Quanto à caracterização dos indivíduos, foi possível perceber que as diretorias são compostas por maioria masculina, a participação feminina está em segundo plano como diretoras financeiras. Outro dado importante é quanto a idade e escolaridade dos membros, pois a maioria tem mais de 40 anos e com escolaridade de varia entre ensino fundamental e ensino médio completo.

Uma informação relevante, levantada pela pesquisa de campo é de que todas as instituições têm como financiamento o interno e externo, quanto interno é por meio de mensalidade dos sócios a prestação de contas, já os externo é por meio de projetos federais organizados por unidades gestoras territoriais.

Ainda sobre a captação de recursos externos, a prestação de contas é por meio de: cadastro contendo seus dados, termo de responsabilidade, notas ou cupons fiscais e livro caixa. O que resulta na consequência de uma adaptação das

informações contábeis ao cenário ao qual estão inseridos, pois relataram nas suas respostas que “foi pego o que o contador ensinou e foi adaptado à realidade”.

Portanto, essas organizações apesar de estarem atentas às informações contábeis, financiamento de projeto, desenvolvimento rural sustentável e produção de renda, não há uma organização contábil ou um profundo conhecimento contábil e financeiro por parte dos gestores, o que pode estar relacionado ao pouco acesso ao conhecimento, a faixa etária e a pouca assistência técnica por meio dos profissionais que atendem estas entidades, mas cumprem as exigências dos seus financiadores por meio da prestação de contas não financeira, onde os resultados é o foco.

Assim fica evidente que a falta de especialização técnica e a faixa etária implicam no conhecimento técnico de gerenciamento na entidade, porém o conhecimento tácito traz visibilidade a autogestão com um trabalho criativo e adaptação dos instrumentos contábeis e gerenciais para realidade local. Por não haver lei sobre a gestão dessas entidades, todos cumprem as exigências na prestação de contas com acordos mútuos de trabalho das unidades gestoras e as associações beneficiadas e instrumentos adaptados.

Apesar dos resultados desta pesquisa se limitar ao conhecimento dos gestores de apenas três associações de agricultores no Sertão de Alagoas, não podendo assim ter suas conclusões estendidas a todas as associações da Região ou do Brasil, este trabalho apresenta um estudo relevante sobre a prestação de contas das associações, para o cumprimento das exigências para receberem recursos financeiros externos. O que pode acabar servindo de inspiração para novas pesquisas relacionadas a esta importante área de estudo, dado que devido a época do estudo as entidades não terem acesso a nenhum programa via governo do Estado ou nacional, o que implica num universo de possibilidades de exigências e melhorias de gestão.

REFERÊNCIAS

- ADIERS, R. A.; **Estruturação das demonstrações contábeis nas entidades do terceiro setor**, 2021. Blog HYB. Disponível em: <https://blog.hyb.com.br/estruturacao-das-demonstracoes-contabeis-nas-entidades-do-terceiro-setor/#:~:text=Estrutura%C3%A7%C3%A3o%20das%20Demonstra%C3%A7%C3%B5es%20Cont%C3%A1beis%20nas%20entidades%20do%20terceiro%20setor.> Acessado em: 8 maio. 2023.
- ALAGOAS EM DADOS E INFORMAÇÕES. **Sistemas de informações municipais**. Disponível em: <https://dados.al.gov.br/catalogo/dahttpstaset/municipio-de-maravilha> Acesso em: 10 jan. de 2021.
- AMORIM, D. F. B. DE. A importância da contabilidade gerencial para a gestão dos negócios. **Revista científica semana acadêmica**. Fortaleza, v.1, n.78, p.1-24, dez. 2015. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/importancia-da-contabilidade-gerencial-para-gestao-dos-negocios>. Acesso em: 18 maio. 2023.
- ASSAF NETO, A.; ARAÚJO, A. M. P.; FREGONESI, M. S. F.A. Gestão baseada em valor aplicada ao terceiro setor. **Revista Contabilidade e Finanças**, USP, v. 17, p. 105-118, set. 2006.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CAPTADORES DE RECURSOS O que existe entre a captação de recursos e a prestação de contas - 9 out. 2017. Disponível em: <https://captadores.org.br/conhecimento/gestao/o-que-existe-entre-a-captacao-de-recursos-e-a-prestacao-de-contas/>. Acesso em: 13 abril 2023.
- BENÍCIO, J. C. **Gestão financeira para organizações da sociedade civil**. São Paulo: Global, 2000.
- BULGARIM, et. al. **Caderno de procedimentos aplicáveis à prestação de contas das entidades do terceiro setor (fundações)**. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2011.
- CAMPOS, G. M. Estudo sobre a captação de recursos materiais e financeiros em entidades do terceiro setor situadas nas cidades de Vila Velha e Vitória. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 94-110, jan./abr. 2008. Disponível em: <https://www.repec.org.br/repec/article/view/23>. Acesso em 27 de maio de 2022.
- CAMPOS, G. M.; MOREIRA, R. DE L.; SCALZER, R. S. Financial Reporting: Reflection On Transparency In The Third Sector. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 9, n. 3, 2014.
- CASTRO, Marcus Felipe Brito et al. **Utilização da Transparência e da Prestação de Contas como Ferramentas Administrativas para Gestão de Organizações do Terceiro Setor**, Conference: XI SemeAd. São Paulo 2008.

CASTRO, R. V. et al. Utilização de instrumentos contábeis e gerenciais por entidades do terceiro setor. *In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE*, 2014, São Paulo. USP

CASTRO, V. et al. Utilização de instrumentos contábeis e gerenciais por entidades do terceiro setor. *In: I CONGRESSO UFU DE CONTABILIDADE.8-10,2015.* Uberlândia-MG. 2015.

CASTRO, Vanessa et al. Instrumentos Contábeis e Gerenciais nas Pesquisas Relacionadas a Organizações do Terceiro Setor. *In: CONGRESSO USP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE*, 2014, São Paulo. USP

CAZUMBÁ, Nailton. **A importância da contabilidade para as organizações do terceiro setor**. 2017. Disponível em: <https://nossacausa.com/importancia-da-contabilidade-para-organizacoes-terceiro-setor/>. Acesso em: 20 de maio de 2022.

COSTA, D. P. Prestação de contas. *In: SZAZI, E. Terceiro setor: temas polêmicos*. São Paulo: (Ed) Peirópolis.: 2005.

DEMO, P. Alguns Traços do Associativismo. **Cidadania pequena – fragilidades e desafios do associativismo no Brasil**. Campinas: (Ed) Autores Associados.: 2001. p.118.

Demonstrações financeiras: alterações da Lei no 11.638/2007. **Jus**. 16 ago. 2014. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/32016/demonstracoes-financeiras>. Acesso em 26 maio de 2023.

DUTRA, R. M. P.; SILVA, M. A. Percepção dos Gestores Sindicais acerca da Contribuição das Ferramentas de Controle e Gestão em Entidades sem Fins Lucrativos. *In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE*, 14., 2014, São Paulo. São Paulo: FEA/USP, 2014.

FAGOTTI, Licia Nara. **O "fazer-se" associativo**: associativismo e agricultura familiar no interior paulista. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara -SP, 2017.

FERRARI, E. L. **Contabilidade Gerencial**. 5. Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

FERREIRA, Tarciana Borges. **Utilização da informação contábil gerencial na tomada de decisão de gestores de criação de camarão**: um estudo em um produtor do estado de Pernambuco. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis.) - Universidade federal de Pernambuco, Recife, 2013.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

GRAZZIOLI, A.; CAMPELO, A.L.; ANDRADE, A.P.; FRANÇA, A.; PAES, E.S.; MOL, L.F.; CARVALHO, L. R.F.; MONELLO, M, R.; MARTINS, P.D.; SILVA, S.V. **Manual de procedimentos para o terceiro setor**: aspectos de gestão e de contabilidade para entidades de interesse social. Brasília, DF, 2015. Disponível em:

https://www.gov.br/plataformamaisbrasil/pt-br/manuais-e-cartilhas/arquivos-e-imagens/Manual_de_Procedimentos_para_o_Terceiro_Setor.pdf _ acesso em 20 de maio de 2022.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JÚNIOR, Alcides Bettiol. **Formação e destinação do resultado em entidades do terceiro setor**: um estudo de caso. 2005. Dissertação (Mestrado em Ciências contábeis) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

KRUGER, L. M.; BORBA, J. A.; SILVEIRA, D. Análise da conformidade das demonstrações contábeis das fundações privadas de saúde do estado de Santa Catarina. **Revista de Informação Contábil**, v.6, n.1, p. 01-22, jan./mar. 2012.

LIMA, Franciane Gonçalves et al. A Contabilidade Como Instrumento Essencial no Desenvolvimento das Entidades do Terceiro Setor: o caso ACACCI. *In*: XVIII CICLO DE ESTUDOS CONTÁBEIS DA UNICENTRO: ALINHAMENTO DAS NORMAS CONTÁBEIS BRASILEIRAS ÀS NORMAS CONTÁBEIS INTERNACIONAIS, 2003

LOPES, Leandro Costa.; ANDRADE, Cacilda Soares.; MEIRA, Juliana Matos.; SANTOS, Aldemar Araújo.; FERREIRA, Joaquim Osório Liberalquino. Um estudo multicaso sobre a gestão de recursos financeiros em organizações do terceiro setor. **Revista de Contabilidade E Controladoria (RC&C)**, vol. 4, no. 3, 20 Dec. 2012.

MÁRIO, P. C.et al. A Utilização de Instrumentos de Contabilidade Gerencial em Entidades do Terceiro Setor. Sociedade, **Contabilidade e Gestão**, v. 8, n. 1, 2013.

MARSIGLIA, D. A. F. **Transparência e difusão de informações econômico-financeiras**: um estudo com entidades do terceiro setor atuantes no sertão alagoano que possuem certificação de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em ciências contábeis) - Universidade Federal de Alagoas, Santana do Ipanema-AL, 2016.

MENDES, R. A. **A importância da contabilidade para o terceiro setor**. Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/a-importancia-da-contabilidade-para-o-terceiro-setor>. Acessado em: 16 mar. 2023.

MORAIS, Rute Miguel de.; TEIXEIRA, Telma Cristina.; GUIMARAES, Isac Pimentel. O desafio da contabilidade diante do terceiro setor nas prestações de contas. **Cairu em Revista**, Ano 06, nº 09, p. 83-95, ISSN 22377719, Jan/fev 2017

NASCIMENTO, Diogo Toledo.; OLAK, Paulo Arnaldo. **Contabilidade para Entidades sem Fins Lucrativos (Terceiro Setor)**. São Paulo: Atlas, 2010.

NBC T -10 - **Aspectos contábeis específicos em entidades diversas**. Disponível em: <https://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t1019.htm>. acesso em 17 de maio de 2022.

NUNES, Ruam Rebert Brandão.; LEITE, Tiago Rodrigues Torres.; SOUZA, Erica Xavier de. Prestação de contas e transparência na gestão dos recursos no terceiro setor: um estudo em associações e cooperativas agrícolas no Nordeste. *In: XXIII SEMEAD/SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO*, 2010

OBSERVATORIO DO TERCEIRO SETOR. **Brasil tem 820 mil organizações da sociedade civil**: segundo IPEA. 24 de julho de 2018. Disponível em: <https://observatorio3setor.org.br/noticias/brasil-tem-820-mil-organizacoes-da-sociedade-civil-segundo-ipea/>. Acesso em: 17 fevereiro. 2023.

OLIVEIRA, Irani Maria da Silva. Uma Investigação sobre a prestação de contas das Entidades Do terceiro Setor no Brasileiro. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências contábeis) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE, 2009.

PEDROSA, A. C. G. et al. Competência Gerencial no Terceiro Setor: Um Estudo em Organizações Não Governamentais na Cidade de Fortaleza-Ceará. *In: ENCONTRO DA ANPAD - ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO*, 2009, São Paulo. Rio de Janeiro: ANPAD, 2009.

PRESTAÇÃO DE CONTAS E TRANSPARÊNCIA NAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR – **Thomazin Assessoria Contábil e Tributária**. Disponível em: <https://thomazinassessoria.com.br/prestacao-de-contas-e-transparencia-no-terceiro-setor/>. Acesso em 19 mai. 2023.

RAMOS, Alef Ferreira.; POLICÁRIO, Schirley Maria.; GOUVEIA, ALine Gomes Peixoto.; DEORCE, Raquel Berger. Gestão de custos aplicada ao terceiro setor: estudo de caso na APAE de governador Valadares. *in: XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS*, 15 a 17 de nov. de 2017, Florianópolis, SC. 2017.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. *In: BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SANT'ANNA, Tiago Medeiros. Uma apresentação da contabilidade como ferramenta essencial às entidades do terceiro setor. **Gitano Souto Silva**. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em contabilidade) - Universidade Federal da Paraíba, 2011.

SANTOS, A. C. M. **O conhecimento jurídico como um instrumento de fortalecimento institucional das associações rurais**: construindo uma cartilha de orientação jurídica, 2020 Disponível em: <http://www.planterr.uefs.br/arquivos/File/RelatorioPesquisa.pdf>. Acesso em: 18 maio. 2023.

SCHEUER, Ivanildo.; BASSO, Lauri.; DIDONÉ, Marcelo Luis. Fluxo de caixa para entidade sem fins lucrativos. *In: XVII JORNADA DE EXTENSÃO*, 2016. Injuí-RS. 2016.

SILVA, Laís Sampaio.; CRUZ, Renata Sampaio Silva Casagrande da.; FRANZINI, Sebastião Francisco Loss. **A contabilidade como instrumento de prestação de contas nas entidades do terceiro setor**: estudo de caso na estação conhecimento serra. 2014 Disponível em: <https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/a-contabilidade-como-instrumento-de-prestacao-de-contas-nas-entidades-do-terceiro-setor-estudo-de-caso-na-estacao-conhecimento-serra.pdf>. Acesso em: 18 abr. 2022.

SISTEMAS, W. K. **A importância da contabilidade no terceiro setor**. Disponível em: <https://wk.com.br/blog/a-importancia-da-contabilidade-no-terceiro-setor/>. Acesso em: 22 de maio. 2022.

SOARES, Gisele de Oliveira. **O terceiro setor e o transindividualismo**: proposta de uma teoria geral. 2008. Dissertação (mestre em direito das relações sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC-SP,2008.

TENÓRIO, Fernando G. et al. **Gestão comunitária**: uma abordagem prática. Rio de Janeiro: FVG, 2008.

VIANA, Natália da Silva et al. **Administração Contábil no Terceiro Setor**, 2013.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário DA Pesquisa

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA
PARTE 1: CARACTERÍSTICAS DOS ENTREVISTADOS
DESTINADA A TODOS OS MEMBROS DA DIRETORIA

1. QUAL A SUA IDADE?

2. QUAL SEU SEXO?

() FEMININO () MASCULINO () OUTRO: _____

3. QUAL O SEU GRAU DE ESCOLARIDADE?

() ANALFABETO () ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO () ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO () ENSINO MÉDIO INCOMPLETO () ENSINO MÉDIO COMPLETO () SUPERIOR INCOMPLETO () SUPERIOR COMPLETO (OU GRADUAÇÃO) () PÓS-GRADUAÇÃO (MESTRADO) () DOUTORADO () PÓS-DOUTORADO

SE CURSA ENSINO SUPERIOR, QUAL CURSO?

4. EM QUE ANO INGRESSOU NA ASSOCIAÇÃO?

5. QUAL SEU CARGO NA ASSOCIAÇÃO?

() DIRETOR(A) PRESIDENTE () DIRETOR(A) VICE-PRESIDENTE () DIRETOR(A) ADMINISTRATIVO(A) () DIRETOR(A) FINANCEIRO () OUTRO, QUAL _____

6. QUAIS AS ATIVIDADES EXERCIDAS POR VOCÊ NA ASSOCIAÇÃO?

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA
PARTE 2: CARACTERÍSTICAS DA ASSOCIAÇÃO
DESTINADA AO DIRETOR PRESIDENTE DA ENTIDADE

7. QUANDO FOI FUNDADA A ASSOCIAÇÃO?

8. QUAIS AS ATIVIDADES DESEMPENHADAS PELA ASSOCIAÇÃO?

9. QUAIS AS PRINCIPAIS FONTES DE RECURSOS FINANCEIROS E MATERIAIS DA ASSOCIAÇÃO?

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

PARTE 3: ADMINISTRAÇÃO DA ENTIDADE E CONTABILIDADE

10. QUEM ADMINISTRA A ASSOCIAÇÃO?

() DIRETORIA () ADMINISTRADOR(A)

11. VOCÊ CONHECE OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO CONTÁBIL-FINANCEIRO?

() NÃO () SIM.

CASO A RESPOSTA SEJA SIM, QUAIS?

- () BALANÇO PATRIMONIAL
 () DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO
 () FLUXO DE CAIXA
 () PLANILHA ORÇAMENTO
 () MÉTODOS DE CUSTEIO(ABC, ABSORÇÃO, VARIÁVEL)
 () OUTROS _____

12. A ENTIDADE POSSUI CONTRATO COM ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE OU CONTADOR(A)?

() SIM () NÃO

SE NÃO POSSUI, COMO FAZ A REGULARIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO?

13. QUAIS OS SERVIÇO QUE O CONTABILISTA OFERECE À ASSOCIAÇÃO?

- () ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS OBRIGATÓRIAS E DECLARAÇÕES FISCAIS
 () DECLARAÇÃO DO IMPOSTO DE RENDA
 () OUTROS: _____

14. COMO É FEITO O CONTATO COM O ESCRITÓRIO DE CONTABILIDADE OU CONTADOR(A)?

() FREQUENTEMENTE () QUANDO NECESSITA

15. A ASSOCIAÇÃO POSSUI PROJETOS EM ANDAMENTO?

() SIM () NÃO

SE “SIM”, QUAIS SÃO OS PROJETOS E QUANTO TEMPO DE DURAÇÃO?

16. QUAIS AS FORMAS DE FINANCIAMENTOS PARA OS PROJETOS?

() PRÓPRIO () TERCEIROS

SE O FINANCIAMENTO É DE TERCEIROS, QUAIS AS EXIGÊNCIAS DESTES FINANCIADORES?

17. COMO É FEITA A GESTÃO DOS RECURSOS PARA OS PROJETOS?

18. COMO É FEITA A PRESTAÇÃO DE CONTAS DA ASSOCIAÇÃO AOS FINANCIADORES EXTERNOS?

() MURAL
 () DOCUMENTOS
 () APRESENTAÇÃO
 () OUTROS: _____

19. QUANTAS VEZES POR ANO, É FEITA A PRESTAÇÃO DE CONTAS AOS FINANCIADORES EXTERNOS?

() UMA VEZ
 () DUAS VEZES
 () TRÊS VEZES
 () OUTROS: _____

20. QUAIS TIPOS DE INFORMAÇÕES COMPÕEM A PRESTAÇÃO DE CONTAS AOS FINANCIADORES EXTERNOS?

21. COMO É FEITA A PRESTAÇÃO DE CONTAS DA ASSOCIAÇÃO A ASSEMBLEIA GERAL?

() MURAL
 () DOCUMENTOS
 () APRESENTAÇÃO
 () OUTROS: _____

22. QUANTAS VEZES POR ANO, É FEITA A PRESTAÇÃO DE CONTAS A ASSEMBLEIA GERAL?

() UMA VEZ
 () DUAS VEZES
 () TRÊS VEZES
 () OUTROS: _____

23. QUAIS TIPOS DE INFORMAÇÕES COMPÕEM A PRESTAÇÃO DE CONTAS A ASSEMBLEIA GERAL?

24. AS INFORMAÇÕES GERADAS PELO OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO CONTÁBIL-FINANCEIRO, SÃO REPASSADAS PARA OS SÓCIOS?

() SIM () NÃO

SE FOR “SIM”, QUAIS?

- () BALANÇO PATRIMONIAL
() DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO
() FLUXO DE CAIXA
() PLANILHA ORÇAMENTO
() MÉTODOS DE CUSTEIO(ABC, ABSORÇÃO,VARIÁVEL)
() OUTROS _____

25. SÃO UTILIZADAS AS INFORMAÇÕES CONTÁBEIS PARA TOMADA DE DECISÕES?

() SIM () NÃO

SE A RESPOSTA FOR “SIM”, PARA QUAIS DECISÕES?

26. COMO OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO CONTÁBIL FORAM OU SÃO CONSTRUÍDOS?

- () ELABORADOS PELOS AGRICULTORES AO LONGO DO TEMPO (TÁCITO)

() ADQUIRIDO ATRAVÉS DE CURSOS E TREINAMENTOS FORMAIS (TÉCNICO-CIENTÍFICO)

() DA INTERAÇÃO ENTRE OS SABERES TÁCITO E TÉCNICO-CIENTÍFICO. COMO? _____
-
-

27. COMO SÃO UTILIZADOS OS INSTRUMENTOS DE GESTÃO NA ASSOCIAÇÃO?

APÊNDICE B- Tabulação de Dados

TABULAÇÃO DE DADOS						
QUESTÕES	A		B		C	
	DIR. PRES.	DIR. FIN.	DIR. PRES.	DIR. FIN.	DIR. PRES.	DIR. FIN.
1	53	51	26	50	53	52
2	M	M	M	F	M	F
3	ENSINO MÉDIO COMPLETO	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	ENSINO MÉDIO COMPLETO	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO	ENSINO MÉDIO COMPLETO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
4	2008	2008	2018	2017	1996	2021
5	DIR. PRES.	DIR. FIN.	DIR. PRES.	DIR. FIN.	DIR. PRES.	DIR. FIN.
6	<ul style="list-style-type: none"> • PAUTAR REUNIÕES; • COORDENAR REUNIÕES; • ARTICULAR SÓCIOS; • COMANDAR A EXTRAÇÃO DO MEL; • REPRESENTAR A ASSOCIAÇÃO 	<ul style="list-style-type: none"> • RECOLHIMENTO DE MENSALIDADES • PAGAMENTO DE DESPESAS E CUSTOS; 	<ul style="list-style-type: none"> • COORDENAR REUNIÕES; • ARTICULAR SÓCIOS; • REPRESENTAR A ASSOCIAÇÃO; 	RECOLHIMENTO DE MENSALIDADES	<ul style="list-style-type: none"> • COORDENAR REUNIÕES; • ARTICULAR SÓCIOS; • REPRESENTAR A ASSOCIAÇÃO; 	RECOLHIMENTO DE MENSALIDADES
7	2008	2008	2006	2006	1996	1996

8	<ul style="list-style-type: none"> EXTRAÇÃO DE MEL; VENDA DE MEL E PRÓPOLIS; CAPACITAÇÃO SOBRE MEL; FUNDO ROTATIVO DE BIOGESTOR; 	<ul style="list-style-type: none"> EXTRAÇÃO DE MEL; VENDA DE MEL E PRÓPOLIS; CAPACITAÇÃO SOBRE MEL; FUNDO ROTATIVO DE BIOGESTOR; CAPTURA DE ENXAMES; 	<ul style="list-style-type: none"> FUNDO ROTATIVO DE OVINOS, CANTEIRO ECONOMICO, BIOGESTOR; ROÇA COMUNITÁRIA; BANCO DE SEMENTES; ASSISTÊNCIA TÉCNICA; MOBILIZAÇÃO SOCIAL; 	<ul style="list-style-type: none"> FUNDO ROTATIVO DE OVINOS, CANTEIRO ECONOMICO, BIOGESTOR; ROÇA COMUNITÁRIA; BANCO DE SEMENTES; ASSISTÊNCIA TÉCNICA; MOBILIZAÇÃO SOCIAL 	<ul style="list-style-type: none"> FUNDO ROTATIVO DE OVINOS, CANTEIRO ECONOMICO, BIOGESTOR; BANCO DE SEMENTES; 	<ul style="list-style-type: none"> FUNDO ROTATIVO DE OVINOS, CANTEIRO ECONOMICO, BIOGESTOR; BANCO DE SEMENTES;
9	<ul style="list-style-type: none"> MENSALIDADES; DOAÇÕES; VENDA DE MEL 	<ul style="list-style-type: none"> MENSALIDADES; VENDA DE MEL; 	<ul style="list-style-type: none"> MENSALIDADES; DOAÇÕES; VENDA DE SEMENTES(EXTRAORDINÁRIO) 	<ul style="list-style-type: none"> MENSALIDADES; DOAÇÕES; VENDA DE SEMENTES(EXTRAORDINÁRIO) 	<ul style="list-style-type: none"> MENSALIDADES; DOAÇÕES; 	<ul style="list-style-type: none"> MENSALIDADES; DOAÇÕES;
10	DIRETORIA	DIRETORIA	DIRETORIA	DIRETORIA	DIRETORIA	DIRETORIA
11	<p>SIM:</p> <ul style="list-style-type: none"> BALANÇO PATRIMONIAL; FLUXO DE CAIXA; PLANILHA DE ORÇAMENTO; 	<p>SIM:</p> <ul style="list-style-type: none"> DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO; FLUXO DE CAIXA; PLANILHA DE ORÇAMENTO; 	<p>SIM:</p> <ul style="list-style-type: none"> FLUXO DE CAIXA; PLANILHA DE ORÇAMENTO 	<p>SIM:</p> <ul style="list-style-type: none"> FLUXO DE CAIXA; PLANILHA DE ORÇAMENTO; 	<p>SIM:</p> <ul style="list-style-type: none"> FLUXO DE CAIXA; 	<p>SIM:</p> <ul style="list-style-type: none"> FLUXO DE CAIXA;
12	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM	
13	ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS OBRIGATÓRIAS E	ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS OBRIGATÓRIAS E DECLARAÇÕES FISCAIS	ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS OBRIGATÓRIAS E DECLARAÇÕES FISCAIS	ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS OBRIGATÓRIAS E DECLARAÇÕES FISCAIS	ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS OBRIGATÓRIAS E DECLARAÇÕES FISCAIS	ELABORAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS OBRIGATÓRIAS E DECLARAÇÕES FISCAIS

	DECLARAÇÕES FISCAIS					
14	QUANDO NECESSITA	QUANDO NECESSITA	QUANDO NECESSITA	QUANDO NECESSITA	QUANDO NECESSITA	QUANDO NECESSITA
15	<p>SIM:</p> <ul style="list-style-type: none"> FUNDO ROTATIVO DO BIODIGESTOR (12 MESES) 	<p>SIM:</p> <ul style="list-style-type: none"> FUNDO ROTATIVO DO BIODIGESTOR (12 MESES) 	<p>SIM;</p> <ul style="list-style-type: none"> FUNDO ROTATIVO DE OVINOS (1 ANO E 6 MESES) FUNDO ROTATIVO DO BIODIGESTOR E CANTEIRO ECONÔMICO (12 MESES) BANCO DE SEMENTES (INDEFINIDO) 	<p>SIM;</p> <ul style="list-style-type: none"> FUNDO ROTATIVO DE OVINOS(1 ANO E 6 MESES) FUNDO ROTATIVO DO BIODIGESTOR E CANTEIRO ECONÔMICO (12 MESES) BANCO DE SEMENTES(INDEFINIDO) 	<p>SIM;</p> <ul style="list-style-type: none"> FUNDO ROTATIVO DE OVINOS(1 ANO E 6 MESES) FUNDO ROTATIVO DO BIODIGESTOR E CANTEIRO ECONÔMICO (12 MESES) 	
16	<ul style="list-style-type: none"> PRÓPRIO: CADASTRO TERCEIROS: TERMO DE RESPONSABILIDADE 	<ul style="list-style-type: none"> PRÓPRIO: CADASTRO TERCEIROS: TERMO DE RESPONSABILIDADE 	<ul style="list-style-type: none"> PRÓPRIO; TERCEIROS TERMO DE ADESÃO E RESPONSABILIDADE 	<ul style="list-style-type: none"> PRÓPRIO; TERCEIROS TERMO DE ADESÃO E RESPONSABILIDADE 	<ul style="list-style-type: none"> PRÓPRIO; TERCEIROS TERMO DE ADESÃO E RESPONSABILIDADE 	<ul style="list-style-type: none"> PRÓPRIO; TERCEIROS TERMO DE ADESÃO E RESPONSABILIDADE
17	QUANDO PRÓPRIO O DIRETOR PRESIDENTE ARTICULA E OS SÓCIOS EXECUTAM; QUANDO DE TERCEIROS PELO UGT ENCARREGADA;	QUANDO PRÓPRIO O DIRETOR PRESIDENTE ARTICULA E OS SÓCIOS EXECUTAM; QUANDO DE TERCEIROS PELO UGT ENCARREGADA;	QUANDO PRÓPRIO O DIRETOR PRESIDENTE ARTICULA E OS SÓCIOS EXECUTAM; QUANDO DE TERCEIROS PELO UGT ENCARREGADA;	QUANDO PRÓPRIO O DIRETOR PRESIDENTE ARTICULA E OS SÓCIOS EXECUTAM; QUANDO DE TERCEIROS PELO UGT ENCARREGADA;	QUANDO PRÓPRIO O DIRETOR PRESIDENTE ARTICULA E OS SÓCIOS EXECUTAM; QUANDO DE TERCEIROS PELO UGT ENCARREGADA;	QUANDO PRÓPRIO O DIRETOR PRESIDENTE ARTICULA E OS SÓCIOS EXECUTAM; QUANDO DE TERCEIROS PELO UGT ENCARREGADA;
18	OUTROS: ENTREGA DE NOTAS E	OUTROS: ENTREGA DE NOTAS E COMPROVANTES E MÃO DE OBRA	OUTROS: OS AGENTES DE CAMPO QUE FAZEM, SÓ PRESTA CONTA DA	OUTROS: OS AGENTES DE CAMPO QUE FAZEM, SÓ PRESTA CONTA DA	OUTROS: ENTREGA DE NOTAS E COMPROVANTES E MÃO DE OBRA	OUTROS: ENTREGA DE NOTAS E COMPROVANTES E MÃO DE OBRA

27	SE VÃO CONSTRUIR; SE VÃO REFORMAR; SE VÃO MUDAR COLMEIAS;	SE VÃO CONSTRUIR; SE VÃO REFORMAR; SE VÃO MUDAR COLMEIAS;	SE VÃO TER SEMENTE E ESPAÇO PRA ROÇA COMUNITÁRIA; SE VÃO CONSTRUIR/REFORMAR; SE VÃO CONSERTAR ALGO;	SE VÃO TER SEMENTE E ESPAÇO PRA ROÇA COMUNITÁRIA; SE VÃO CONSTRUIR/REFORMAR; SE VÃO CONSERTAR ALGO;	SE VÃO TER SEMENTE E ESPAÇO PRA ROÇA COMUNITÁRIA; SE VÃO CONSTRUIR/REFORMAR; SE VÃO CONSERTAR ALGO	SE VÃO TER SEMENTE E ESPAÇO PRA ROÇA COMUNITÁRIA; SE VÃO CONSTRUIR/REFORMAR; SE VÃO CONSERTAR ALGO
----	---	---	--	--	---	---

